



EM PAUTA A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DA INSTÂNCIA FICCIONAL À MOBILIZAÇÃO MIDIÁTICA E SOCIAL

Welkson Pires da Silva¹

1. Vivendo numa ambiência midiática

Difícil imaginar um aspecto da vida cotidiana contemporânea, cuja compreensão não esteja marcada, em algum sentido, pelas imagens midiáticas, tendo em vista que essas se tornaram a nossa principal via de acesso ao mundo. Isso só se tornou possível, pois os variados *media* atravessaram a existência dos indivíduos, estruturando-se em uma *rede comunicacional* que se tornou, em última instância, espaço de *socialização*: a interação dos indivíduos entre si e com ambiente do qual fazem parte tornou-se *midiática*, ou seja, mediada por imagens que são oferecidas em telas ubíquas – isso significa uma mudança na forma de *perceber e experienciar* o mundo.

Sobre tais imagens, gostaríamos de enfatizar-lhes três aspectos: 1) elas só se efetivaram enquanto *mediadoras* por estarem ancoradas no *mundo da vida*. Ou seja, os indivíduos se identificam com imagens que lhes são familiares, que falam de vivências, lugares, situações... que fazem parte de suas experiências; deste modo, 2) as imagens, em sua totalidade, são percebidas como potencialmente reais. Aqui cabe a seguinte afirmação de Bourdieu: “a imagem tem a particularidade de poder produzir [...] *o efeito do real*, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver”²; 3) as imagens midiáticas são *mobilizadoras*, elas incitam a uma certa práxis, pois expõem modelos de comportamento apropriados aos mais diferentes momentos da vida cotidiana.

No presente artigo, propomo-nos a analisar essas imagens midiáticas, precisamente aquelas que são veiculadas no âmbito da telenovela brasileira, buscando perceber o impacto que elas têm na sociedade. Em outras palavras, estamos interessados em observar o poder de mobilização que as representações novelescas têm em relação aos indivíduos, as ações concretas que elas podem gerar e que culminam numa *transformação* da realidade social.

2. A telenovela e a formação de um fórum de debates

¹ Doutorando em Sociologia pela UFPE. E-mail: welksonpires@yahoo.com.br.

² BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Seguido de: *A influência do jornalismo e Os jogos olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997, p. 28.



Desde os primórdios da televisão brasileira, a telenovela vem marcando presença em sua programação, mais precisamente a partir do ano seguinte a implantação³ desse veículo no país – em 1951, *Sua vida me pertence*, de Walter Foster, embora de forma não diária, marca o início de uma teledramaturgia seriada nacional. Ao passo que se tornou constante na vida dos indivíduos, esse gênero ficcional gerou hábitos, modificou comportamentos, fomentou a formação de uma espécie de *comunidade imaginada*, precisamente porque, durante a sua assistência, ela reúne religiosamente num dado horário, pelo menos seis dias por semana, telespectadores que passam a compartilhar dos mesmos referenciais.

Nestas últimas décadas, a telenovela brasileira deixou de ser apenas um sinônimo de diversão, pois assumiu uma postura informativa. Buscando discutir problemáticas de cunho social, ela se firmou como uma espécie de *fórum de debates*. Isso se deu devido a uma aproximação maior desse formato narrativo em relação ao cotidiano presente da população. Ou seja, buscando a *otimização* dos processos identificatórios, os enredos novelescos passaram a captar, expressar e atualizar padrões comportamentais e situacionais que se desenvolvem no âmbito social. Nesse sentido, as temáticas abordadas na telenovela refletem um determinado momento histórico, suscitam questões à reflexão e problemas a serem resolvidos – os indivíduos são impelidos a tomarem uma posição.

Merchandising Social - Ao aproximar-se da vivência cotidiana, o enredo novelesco acabou por se sujeitar ao seu ritmo. Mais que isso, incorporou as mais diversificadas situações e padrões de comportamento, tanto os legítimos quanto os ilegítimos, que permeiam o complexo social. Ou seja, quando a telenovela imergiu no cotidiano presente do indivíduo lançou luz sobre questões que por vezes se mostravam ainda em processo de resolução, ou mesmo ainda nem haviam sido suscitadas. O resultado de tal evidenciação é uma espécie de *mobilização social*, que chama os indivíduos à discussão, com vistas a uma possível solução dos problemas apontados.

Ao longo dos anos, essa busca por problematizar padrões sociais e/ou evidenciar situações e comportamentos ainda não assimilados ao senso comum foi sendo sistematicamente organizada como uma espécie de *merchandising*, diferente daquele voltado à divulgação de produtos materiais que objetivam o consumo. O olhar se voltava ao social, às suas incertezas, às injustiças que dele fazem parte, à ignorância generalizada em relação ao *outro*, que agora, através dos enredos novelescos, se mostrava presente – mesmo que envoltos de uma estereotipia.

³ A televisão foi implantada no Brasil em 18 de setembro de 1950 com a criação da PRF-3 TV Tupi de São Paulo – primeira emissora da América Latina –, por iniciativa do jornalista Assis Chateaubriand. Para maiores informações cf. COSTELLA, Antonio. *Comunicação: do grito ao satélite*. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.



Delimita-se, assim, o *merchandising social*: “a inserção sistematizada e com fins educativos de questões sociais nas telenovelas e minisséries”⁴. Tal empreendimento é realizado de maneira a enquadrar da melhor forma possível o enredo das narrativas dramatúrgicas aos temas de cunho social que se pretende focar. Com isso, temos personagens apresentando comportamentos e vivendo conflitos que evidenciam aspectos do complexo social que se mostram contingentes, confusos, equivocados, para grande parte dos indivíduos. Nesse sentido, Schiavo⁵ ressalta uma característica intrínseca ao *merchandising social*: a *contemporaneidade*. Para ser efetivo em seus propósitos de alavancar e sustentar mudanças comportamentais junto aos telespectadores, o *merchandising social* deverá estar em conexão direta com a conjuntura social.

Encontramos em Morin uma síntese do processo descrito acima: “as imagens se aproximam do real, ideais tornam-se modelos, que incitam a uma certa práxis...”⁶. De fato, o que se constata em última instância é a tipificação de situações e a constituição de modelos de conduta que lhes sejam apropriados. Deste modo, podemos dizer que o tratamento das questões sociais no âmbito da telenovela não se limita a mostrar os problemas, mas enfatiza alternativas de solução, indica estratégias de ação – simples em sua execução –, que podem ser realizadas pelos telespectadores em seu cotidiano.

Se compreendermos essa construção midiática e seu impacto na sociedade através da *teoria de aprendizagem social*, concluímos que

Se determinado padrão de comportamento é adotado como modelo, e se esse padrão é identificado como solucionador de problemas, compensador, ou de outra forma qualquer desejável por suas conseqüências, aumenta a probabilidade de ele ser adotado por um observador. Se sua adoção de fato resultar em conseqüências positivas, este modelo [...] em particular provavelmente persistirá como parte mais ou menos permanente do repertório do indivíduo.⁷

O *merchandising social*, praticado no âmbito das telenovelas, gira em torno de um temário amplo que contempla desde questões ligadas à proteção ambiental, passando por diversos tipos de preconceito – sejam eles raciais, de gênero, diversidade sexual, de classe... –, até a veiculação de informações que esclarecem aspectos ligados à saúde e ao bem-estar social. Empiricamente, pode-se constatar que muitas dessas temáticas geraram ampla mobilização, culminando em modificações nos modos de ver, pensar e sentir certos assuntos.

Alguns exemplos podem ser citados:

⁴ SHIAVO, Márcio Ruiz. *Merchandising social: as telenovelas e a construção da cidadania*. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. CD-ROM, p. 1.

⁵ Idem.

⁶ MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: Neurose*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975, p. 76.

⁷ DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. *Teorias da Comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, p. 232.



- Em *Laços de Família* (2000), o autor Manoel Carlos levantou a discussão sobre a leucemia, esclarecendo diversos aspectos dessa doença, as formas de diagnóstico, tratamento e possibilidades de cura, acentuando a importância da doação de medula. Na época, em decorrência da campanha estabelecida no âmbito de tal telenovela, foi registrado pela secretaria de Saúde um aumento significativo de 20 a 200 doações por mês⁸.

- Em 1996, *Explode Coração*, de Glória Perez, abordou a problemática das crianças desaparecidas. Segundo a autora, durante o período em que essa telenovela esteve no ar, 100 crianças foram encontradas. Além disso, uma intensa discussão foi instaurada sobre os motivos que geram tal situação. Assim, entraram em pauta a questão dos maus tratos aos menores, da desestruturação familiar, enfim, de um amplo temário que culminou em ações práticas de caráter solucionador e, acima de tudo, preventivo⁹.

Uma proposta de análise sociológica das telenovelas - Assim como Junqueira¹⁰, acreditamos ser bastante profícua uma abordagem sociológica da telenovela, tendo em vista que essa vem exercendo um importante papel na *reprodução e mudança* sociais. Ou seja, esse produto cultural insere-se numa *rede comunicacional* mais ampla onde circulam valores e crenças que definem os contornos sócio-culturais de uma sociedade. Nas palavras da autora,

[Pressupondo] que as telenovelas ao cumprirem suas funções de “divertissement” cotidiano preenchem funções latentes tanto de reprodução quanto de mudança social, pode-se considerá-las como uma das principais oficinas de construção, reformulação, mistura, reprodução, transformação e negociação de valores morais individuais e sociais que, no final do processo participam da composição das nossas representações sociais de sujeito, família, país, mundo e sociedade.¹¹

Quando outrora ressaltamos que, ao aproximar-se do cotidiano, a telenovela incorporava padrões sociais legítimos e ilegítimos, estávamos, justamente, lançando luz às duas funções que ela vem desempenhando junto à sociedade. No âmbito da *reprodução*, o que se percebe nas narrativas novelescas é a tendência a manutenção do *status quo*, ao naturalizar a predominância dos valores de determinados grupos sociais. No entanto, a permanência de certos padrões não se dá sem conflitos: ao lado de um discurso *reprodutor* sempre existe um discurso de *resistência*, visando à *mudança social*. Constata-se, então, que a telenovela evidencia outras possibilidades, traz no seu bojo um conjunto de valores “novos”, diferente daqueles já estabelecidos e firmados pelo tempo histórico, desafiando hábitos cotidianos, preconceitos e opiniões já sedimentados no público, gerando, assim, um intenso debate que pode culminar numa transformação social. Acreditamos, portanto, que os

⁸ Cf. JACINTO, Etienne, JIMENEZ, Keila. Indústria do social. **O Estado de S. Paulo**, Op. cit.

⁹ Idem.

¹⁰ JUNQUEIRA, Lília. Reflexões sobre a ficção televisiva brasileira e as representações sociais do personalismo. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 26., 2003, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003.

¹¹ Idem, p. 2.



textos novelescos, podem, de fato, “conter também uma crítica social em seus roteiros ideológicos, e uma das tarefas da crítica cultural radical é especificar significados utópicos, críticos, subversivos ou contestadores, mesmo nos textos da cultura da mídia”¹².

Importa ressaltar: *a dimensão da reprodução não elimina a da mudança e vice-versa*, precisamente porque tais dimensões são imanentes a ordem social e estão impressas na produção cultural – aí inseridas as telenovelas. É por isso que acreditamos ser possível a compreensão do social via representação midiática. Como nos diz Kellner¹³, devido à proximidade que mantêm com as condições sociais em que surgiram, os textos midiáticos possibilitam a apreensão da situação política atual, dos pontos fortes e vulneráveis das forças políticas em disputa, bem como das esperanças e dos temores da população.

3. *Mulheres Apaixonadas: a violência contra a mulher no discurso novelesco*

A telenovela *Mulheres Apaixonadas*¹⁴, devido à ampla mobilização que gerou com a evidenciação de certos problemas sociais, pode ser considerada um marco no âmbito da teledramaturgia nacional. Até o momento de sua veiculação, nenhuma outra produção desse gênero havia trazido para seu interior discussões tão em sintonia com a vivência cotidiana, ao ponto de parecer que personagens e indivíduos concretos transitavam pelos mesmos espaços, compartilhavam das mesmas angústias e incertezas quanto à conjuntura social.

Diversos aspectos sociais, que se apresentavam problemáticos naquele momento, foram abordados de uma forma tão convincente e provocativa que os telespectadores se sentiram impelidos à discussão. Assim, questões como o desrespeito aos idosos e a inobservância dos seus direitos, o alcoolismo, a homoafetividade feminina, a violência urbana... constituíram o cenário sobre o qual se desenrolaram as relações que uniam os personagens numa rede de conflitos que levavam à comportamentos próximo àqueles que adotamos, ou que poderíamos adotar, em situações parecidas com as representadas no enredo novelesco.

Do amplo temário tratado em *Mulheres Apaixonadas*, tomamos como objeto de análise, para o presente artigo, a *violência contra a mulher*. Nas próximas linhas, procuraremos evidenciar alguns detalhes da representação novelesca que nos ajudem a perceber aspectos conjunturais daquele momento histórico e que acabaram por determinar a formatação e o sentido da abordagem dada àquela problemática.

¹² KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001, p. 145.

¹³ Idem.

¹⁴ A telenovela *Mulheres Apaixonadas* foi escrita por Manoel Carlos e dirigida por Ricardo Waddington. Sua transmissão se deu entre 17 de fevereiro e 11 de outubro de 2003, totalizando 203 capítulos.



Tomemos como ponto de partida a fala do novelista Manoel Carlos, autor da telenovela em questão: “É muito comum. As mulheres apanham muito dos seus maridos, amantes, namorados, noivos, etc. E era preciso mostrar isso... Primeiro ela é apaixonada pelo homem, então ela apanha muda, quieta, mesmo que não goste... ela aceita na medida em que ela tem medo de perder aquele homem que ela gosta. Depois ela já deixa de gostar, mas é escravizada por ele”¹⁵. Ao evidenciar sua preocupação com a questão da violência contra a mulher, o autor busca materializá-la em uma representação que gere identificação junto àquelas mulheres que passam pelo mesmo problema, a intenção é conduzi-las ao reconhecimento de tal situação e a necessidade de mudança.

Surgem, com isso, os personagens Raquel – a esposa espancada – e Marcos – o marido agressor. A partir deles, tivemos evidenciado, de certa forma, o “clico da violência”, que, segundo Walker¹⁶, divide-se em três estágios, marcados por várias formas de abuso que aumentam em frequência e intensidade. Vejamos, em paralelo com a descrição da representação novelesca, como tais estágios se apresentam:

- *Primeira fase*: é o momento em que surge a tensão, no qual ocorrem pequenos incidentes, como agressões verbais, ameaça, quebra de objetos por parte do marido. Frente a isso, a esposa mostra-se dócil, tentando acalmá-lo. Na telenovela, essa situação é mostrada de maneira recorrente, sempre apontando a irritação de Marcos, motivada por quaisquer motivos – normalmente, relacionados a ciúmes –, em relação à Raquel: ele torna-se ríspido em suas palavras e extremamente agitado na situação de diálogo, exprimindo um excesso de raiva que acaba por deixar apreensiva sua esposa. Essa, por diversas vias, tenta contornar a situação visando à restauração da tranquilidade.

- *Segunda fase*: a situação chega a um nível de tensão extremamente intenso, onde o casal se mostra descontrolado. Nesse momento, evidenciam-se as agressões agudas do homem em relação à mulher. Em cena veiculada em 03 de outubro de 2003, *Mulheres Apaixonadas* dá uma noção do que seja esse ápice da violência contra a mulher: irritada com a presença de Marcos, Raquel pede para que ele saia de sua casa. Marcos, então, ergue uma raquete de tênis com a qual passa a ameaçar Raquel, que assustada só consegue exprimir um “não”. Ele insiste em permanecer no local, mas Raquel, em tom agitado, esbraveja: “Sai daqui. Eu te odeio. Eu tenho nojo de você. Eu tenho nojo

¹⁵ Cf. Depoimento de Manoel Carlos em MULHERES Apaixonadas: sobre violência doméstica. Memória Globo. Rio de Janeiro: Central Globo de Comunicação. Vídeo online (38s), son., color., arquivo FLV. Disponível em: <http://memoriaglobo.com/TVGlobo/Comunicacao/Institucional/memoriaglobo/CDA/Pop/tvg_cmp_memoriaglobo_pop_video/0,33213,175910,00.html>. Acesso em: 06 out. 2008.

¹⁶ WALKER *Apud* OLIVEIRA, Kátia Lenz César de. Quem tiver a garganta maior vai engolir o outro: sobre violências conjugais contemporâneas. São Paulo: casa do Psicólogo, 2004.



do seu corpo, nojo dos seus beijos. Sai daqui!”. Então, enfurecido, Marcos avança pra cima dela e a espanca com a raquete de tênis que portava.

- *Terceira fase*: caracteriza-se por um período de calma em que o agressor manifesta remorso e promete não mais agredir sua parceira. No entanto, essa paz não dura por muito tempo. E, logo em seguida, o ciclo recomeça. Essa situação pôde ser percebida em uma das cenas analisadas da telenovela em questão: após uma intensa discussão, Marcos se volta para sua esposa – que havia se trancado no quarto –, com o seguinte discurso: “Raquel, nós já conversamos meu amor. Vamos esquecer tudo isso. Olha, eu já esqueci. Deixa eu entrar meu amor. Raquel, eu prometo que me comporto direitinho”.

À luz dessas três fases, podemos compreender quando a mulher resolve buscar ajuda. Isso acontece, segundo Oliveira¹⁷, “no momento em que a primeira e a última fase, da construção da tensão e da “lua de mel”, tornam-se cada vez mais curtas, enquanto a fase de agressões intensas é ampliada a cada repetição do ciclo”. Foi justamente o que aconteceu no desenrolar da representação novelesca: após ser brutalmente espancada, posiciona-se Raquel: “eu não posso mais me calar. Aceitar esse sofrimento passivamente, eu não posso mais. Eu tenho que dar um basta no Marcos”. Logo em seguida, ela encaminha-se a Delegacia da Mulher onde denuncia as agressões do marido.

“Impunidade” na telenovela releva “impunidade” na vida cotidiana - No momento em que a telenovela *Mulheres Apaixonadas* estava sendo transmitida, ou seja, entre 17 de fevereiro e 11 de outubro de 2003, a instância legal ainda considerava às agressões cometidas contra a mulher como crimes de menor potencial ofensivo. Por serem vistos assim, as penalidades a esses outorgadas giravam em torno da prestação de serviços comunitários. Isso acabava por gerar uma imensa sensação de impunidade, pois, além de ser uma pena nem um pouco condizente com os atos perpetrados pelos agressores, não eliminava o risco de futuras agressões.

Na representação novelesca, quando Raquel expõe a um amigo advogado que irá denunciar Marcos, temos a evidenciação da situação legal apontada acima: diz-lhe o advogado, “olha, se você está pensando que ele vai ser preso, ou que vai deixar de bater em você por causa disso, pode tirar o seu cavalinho da chuva, não perca o seu tempo. Eu já vi muitas mulheres denunciarem os maridos e não dar em nada. O sujeito paga algumas cestas básicas e depois sai assoviando. A lei no Brasil não defende a mulher em violência doméstica”. No entanto, mantém-se firme Raquel em seu propósito, pois já não agüenta mais a situação violenta na qual se encontra, e segue na esperança de mudanças: “a partir de agora vou lutar para que essa lei seja mudada”, ela ressalta, mostrando-se determinada.

¹⁷ Idem, p. 34.



Fica assim evidenciada, a partir do discurso novelesco, a importância da denúncia realizada pelas mulheres agredidas, pois isso faz com que a imagem da instituição familiar torne-se pública, evidenciando, portanto, a necessidade de uma legislação específica que dê conta das problemáticas surgidas nesse setor. Tendo em vista que “a conspiração do silêncio dá suporte à opressão e é cúmplice da violência”, sendo a fala feminina um instrumento importante de transformação da realidade¹⁸.

4. Da instância ficcional à mobilização midiática e social

Após termos analisado a construção da representação acerca da violência contra a mulher, construída no âmbito da telenovela *Mulheres Apaixonadas*, apresentamos agora uma análise sobre a mobilização midiática, social e política gerada em torno dessa problemática. Nosso intuito, nesse momento, é demonstrar como, a partir do discurso dito ficcional, toda uma rede midiática de discussão foi instaurada, elevando o tema da violência contra a mulher à pauta do dia, o que culminará, em última instância, num processo de conscientização social que terá como consequência ações políticas e jurídicas destinadas a combater essa forma de violência.

O impacto da representação - Em se tratando da repercussão de *Mulheres Apaixonadas*, pudemos constatar, no que diz respeito ao tema da violência contra a mulher, que essa produção ficcional foi constantemente citada pelas instâncias jornalísticas ora como motivadora de tal discussão ora como ilustração dessa situação tão presente no cotidiano de diversas mulheres. Vejamos excertos retirados de alguns periódicos:

A violência contra a mulher está na pauta do dia em função da novela das 8h, “Mulheres Apaixonadas”. Uma pesquisa realizada no Brasil pela Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) e, coordenada pela Organização Mundial de Saúde, mostra que essa situação é muito mais comum do que se imaginava (FOLHATEEN, 21 de julho de 2003).¹⁹

Homem que bate em mulher deveria ter punição mais severa, defenderam ontem os atores Helena Ranaldi e Dan Stulbach, que interpretam na novela “Mulheres Apaixonadas”, da Rede Globo, mulher agredida e marido violento. Eles foram estrelas da cerimônia de lançamento do programa do governo de combate à violência contra a mulher (ANOTÍCIA, 28 de agosto de 2003).²⁰

No embalo da repercussão de *Mulheres Apaixonadas*, Congresso apressa votação de propostas que aumentam as penas para quem agredir mulheres. O drama da personagem Raquel encoraja vítimas a denunciar (CORREIO BRASILIENSE, 15 de outubro de 2003).²¹

¹⁸ SILVA, Marlise Vinagre. *Violência contra a mulher: quem mete a colher?* São Paulo: Cortez, 1992, p. 79.

¹⁹ DO COLUNISTA DA FOLHA. Violência contra a mulher é grande no país. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jul. 2003. Folhateen. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm2107200315.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2003.

²⁰ CRIADO conselho de defesa da mulher. **ANotícia**, Joinville, 28 ago 2003. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/2003/ago/28/0pai.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

²¹ GIRALDI, Renata. Se bater, leva. **Correio Brasiliense**, Brasília, 15 out. 2003. Brasil.



Tal mobilização midiática nos evidencia um pouco da extensão de uma *rede de circulação* formada a partir da telenovela. Em termos práticos, percebe-se que mesmo aquelas pessoas que não acompanham a narrativa novelesca acabam sendo inseridas, via meios noticiosos, no âmbito das discussões que aquela sucinta.

O importante papel exercido por *Mulheres Apaixonadas* na promoção de um amplo debate acerca da violência contra a mulher foi reconhecido por diversos setores da sociedade, inclusive por aqueles diretamente envolvidos na questão. Estamos falando da AMB (Articulação de Mulheres Brasileiras) – grupo formado por feministas, que desde 1994 vem lutando pelos direitos das mulheres. Em seus arquivos, pudemos localizar relatórios acerca do monitoramento sobre a condição da mulher em várias regiões do Brasil, realizados no ano de 2003. Vejamos dois desses relatórios em que a telenovela em questão foi citada: no primeiro, que traz as impressões produzidas pelo Fórum de Mulheres do Rio Grande do Norte, há a informação de que, em uma das mesas redondas realizadas nesse encontro, a cena de *Mulheres Apaixonadas* que mostra a personagem Raquel sendo espancada por seu marido, foi exibida como ilustração de um problema recorrente que o poder judiciário se mostrava incapaz de solucionar; no segundo relatório, produto das reflexões do Fórum de Mulheres Tocantinenses, vê-se à seguinte menção a telenovela *Mulheres Apaixonadas*: “a personagem Raquel impõe ao marido a paridade, a igualdade entre as partes. O marido pratica violência contra ela, ela separa, mas tem medo de denunciar [...]. A mídia ajuda na reflexão quanto põe em pauta essas situações e tem ajudado a aumentar os índices de denúncia”.

Diante de tamanha mobilização midiático-social, o setor político não podia se mostrar indiferente a ampla discussão que se formava. O problema da violência contra a mulher exigia uma solução, um posicionamento, e nossos governantes perceberam a demanda da população. Em diversos discursos proferidos em plenário, os políticos se mostraram em sintonia com a discussão social e reconheceram a função mobilizadora da telenovela *Mulheres Apaixonadas*:

A novela mostrou a agressão doméstica sofrida por uma professora, que foi levada a registrar queixa na delegacia depois de exame no IML. As mulheres que sofrem agressão doméstica sabem o que isso significa em termos de auto-estima (DEP. FEDERAL YEDA CRUSIUS - PSDB-RS, 25 de setembro de 2003)²²

A realidade espelhada com profissionalismo e propriedade pela Rede Globo de Televisão nos últimos meses, por meio de ficção, mostra a extensão do problema da violência contra a mulher brasileira. (DEP. FEDERAL KÁTIA ABREU, PFL-TO, 29 de setembro de 2003)²³

Nas duas últimas semanas, as mulheres brasileiras, provocadas pela novela *Mulheres Apaixonadas*, vêm discutindo com intensidade a questão da pena a que são submetidos os homens que espancam suas companheiras. (DEP. FEDERAL MANINHA, PT-DF, 29 de setembro de 2003)²⁴

²² Cf. Dep. Federal Yeda Crusius. **Discursos e Notas Taquigráficas**. 25 set. 2003. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/>>. Acesso em: 06 maio 2009.

²³ Cf. Dep. Federal Kátia Abreu. **Discursos e Notas Taquigráficas**. 29 set. 2003. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/>>. Acesso em: 06 maio 2009.



Como se pode perceber, a telenovela *Mulheres Apaixonadas* elevou, de fato, o tema da violência contra a mulher a uma posição de destaque na agenda pública, justamente por mostrar-se condizente com os anseios da sociedade. A discussão instaurada gerou um amplo processo de conscientização social, o que culminou em ações concretas visando o cerceamento daquela problemática. Exporemos, nas linhas seguintes, alguns resultados observados.

Da representação à ação - A mobilização social gerada a partir de *Mulheres Apaixonadas* atingiu tamanha proporção, que nossos governantes foram impelidos a tomarem providências que pudessem inibir a violência contra a mulher. Um exemplo significativo, nesse sentido, ocorreu em 27 de agosto de 2003, quando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, lançou o “Programa de Combate à Violência contra a Mulher”, voltado a ampliar e apoiar as instâncias que dão atendimento, proteção e suporte jurídico às mulheres que são vítimas de violência. No discurso do presidente se encontra uma menção à representação novelesca: “aquilo, na verdade, é uma coisa do cotidiano deste país [...]. Só que, na vida real, não é uma raquete. Na vida real, a coisa é mais bruta, é mais desumana”. E completa, “acho que a televisão pode ser um instrumento excepcional para que a gente também possa ajudar a formar a nossa gente”²⁵.

No âmbito legislativo, até onde pudemos averiguar, constatamos os seguintes textos legais, voltados à problemática da violência contra a mulher, que foram produzidos durante e após a transmissão da telenovela *Mulheres Apaixonadas*:

- Projeto de Lei nº 1399, de 03 de julho de 2003, dispõe sobre o Estatuto da Mulher. Em seu artigo 17, reconhece a atuação dos meios de comunicação no processo de conscientização da população sobre condição da mulher no Brasil.

- Projeto de Lei nº 2069, de 24 de setembro 2003, prevê penas mais duras aos atos dolosos de agressão cometidos contra a pessoa. É interessante observar ainda, na justificativa desse texto legal, o reconhecimento do importante papel exercido por *Mulheres Apaixonadas* na promoção do debate em torno da violência doméstica: “ao abordar o problema da violência contra as mulheres na novela das oito, o escritor Manoel Carlos abre a oportunidade de um amplo debate nacional sobre o assunto. Um debate que o Congresso Nacional deve assumir, por meio de uma participação ativa que inclui a discussão e a aprovação de lei que iniba, de forma efetiva, a dor da lesão corporal para as mulheres”.

²⁴ Cf. Dep. Federal Maninha. **Discursos e Notas Taquigráficas**. 29 set. 2003. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/>>. Acesso em: 06 maio 2009.

²⁵ DISCURSO do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de posse do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e lançamento do Programa de Combate à Violência contra a Mulher. 27 ago. 2003. Disponível em: <http://www.radiobras.gov.br/integras/03/integra_270803_02.htm>. Acesso em: 06 maio 2009.



- Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006, chamada de “Lei Maria da Penha”: é o recurso jurídico mais eficaz, até o momento, no sentido de instituir mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Em seu texto, encontra-se claramente exposta o papel dos meios de comunicação na realização de tal intento: requiere-se “o respeito, nos meios de comunicação social, dos valores éticos e sociais da pessoa e da família, de forma a coibir os papéis estereotipados que legitimem ou exacerbem a violência doméstica e familiar”.

5. Considerações finais

Por tudo que foi exposto, percebe-se claramente a importância da telenovela *Mulheres Apaixonadas* na instituição de um debate público em torno da problemática da violência contra a mulher. Debate público esse que culminou na formatação da Lei Maria da Penha, que se transformou em uma das maiores conquistas da luta feminista em prol dos direitos das mulheres.

Se outrora a violência doméstica que subjugava a mulher era algo invisível, não apenas por ser pouco divulgada, mas principalmente por não ter um nome, por não se constituir como problema político, em muito por estar circunscrita à esfera privada, a partir de *Mulheres Apaixonadas* e da mobilização midiática e social gerada com a sua veiculação essa situação começou a ser revertida: através da representação novelesca evidenciou-se e, ao mesmo tempo, problematizou-se uma situação recorrente. Visibilidade essa que gerou um mal-estar coletivo e que demandou soluções.

Podemos concluir, dessa forma, que, de fato, o fenômeno mais importante ligado à telenovela é a sua repercussão na vida social a partir da prática de “falar da telenovela” que é, hoje, comprovadamente um ritual cotidiano no Brasil. As telenovelas, comprovadamente, produzem um debate público que as ultrapassa, vibrando pelas mais variadas instâncias sociais. Isso demonstramos, segundo Junqueira²⁶, a importância de se estudar esse gênero narrativo de maneira mais aprofundada, principalmente no que concerne ao debate que ele produz, a fim de que se possamos detectar mecanismos de formação e transformação de representações importantes que produzam a equidade social.

²⁶ JUNQUEIRA, Lília. Reflexões sobre a ficção televisiva brasileira e as representações sociais do personalismo. Op. cit., p. 3.